

**ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICO-PARTIDÁRIAS EM FOCO:
PT X PSDB NO SEGUNDO TURNO
DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS EM 2006⁹**

Leilane Ramos da Silva (UFS)
leilaneramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ano de 2006 foi marcado, dentre outros eventos, pela campanha para presidente da República Federativa do Brasil, com contornos bem singulares no segundo turno do pleito eleitoral. Isso porque, embora reapareçam no cenário de disputa representantes de partidos – PT e PSDB – que se estranham há muito tempo na história da política brasileira, dessa vez, destaca-se o fato de um líder petista, após três derrotas consecutivas para a bancada tucana, ter vencido, com o maior número de votos já registrados na nação, as eleições presidenciais em 2002, e apresentar-se como candidato à reeleição.

O presente trabalho apresenta uma análise dos atos de fala, notadamente, da promessa e da crítica, veiculados nos programas oficiais – disponíveis nos endereços www.lulapresidente.org.br e www.alckminpresidente.org.br – dos candidatos petista e tucano, Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, no segundo turno das eleições presidenciais 2006.

Para tanto, realçam-se alguns dos pressupostos decorrentes da inserção da Teoria dos Atos de Fala no rol dos estudos linguísticos, particularmente, a noção de graus de intensidade da força ilocucionária (Vanderveken, 1985) e a classificação proposta por Searle (1969, p. 2002) para os atos ilocucionários, observando-se como se manifesta, por exemplo, a adesão dos referidos candidatos à realização de atos futuros e, igualmente, as críticas dirigidas à bancada em oposição. Sobre essa perspectiva teórica, maiores informações serão apresentadas no item seguinte.

⁹Trabalho ligado ao projeto "Linguagem, política e ação: diálogos com a Teoria dos Atos de Fala", desenvolvido sob o apoio do Programa de Auxílio à Integração de Docentes e Técnicos Administrativos Recém-Doutores às Atividades de Pesquisa – PAIRD.

ANÁLISE DO DISCURSO

DAS TEORIAS DE AUSTIN, SEARLE E VANDERVEKEN

Para realização deste estudo, destacou-se um viés acional da linguagem, mais especificamente, a Teoria dos Atos de Fala – TAF (Austin, 1962), segundo a qual a enunciação é marcada por três atos complementares: a) *locucionário*: produção de uma série de sons dotados de um sentido numa língua específica; b) *ilocucionário*: correspondente à ação que pode ser realizada por meios linguageiros; c) *perlocucionário*: a reação ao que fora gerado por intermédio do ato ilocucionário.

Entre outras noções decorrentes dessa Teoria está a ideia de ‘força ilocucionária’, responsável pela forma por meio da qual a mensagem deve ser entendida pelo seu interlocutor. A propósito, em todos os esforços de classificação dos atos de fala, a noção de ‘força ilocucionária’ ganha destaque, configurando-se como pivô da ação empregada com um fim específico.

No trato com a observação do efeito discursivo instaurado no interior de um discurso de campanha, evidentemente, o reconhecimento de uma força ilocucionária X não é suficiente para apresentar um perfil do ato, pois tal caracterização prescinde de uma classificação coerente com o conceito de ‘performatividade’ para além das suas caracterizações protocolares.

Por essa razão, lançou-se mão da taxonomia dos atos ilocucionários proposta por Searle (1969, 2002), que, apesar de não estar imune a críticas, ao menos questiona a natureza dos atos a partir das especificidades das forças ilocucionárias, destacando uma formulação abrangente, justificando a diversidade de atos socialmente reconhecidos e ampliando a noção de ato de fala para além das circunstâncias típicas dos atos performativos (como em “eu te batizo”). Além disso, optou-se por mesclar essa classificação às convicções de Vanderveken (1985) sobre a estratificação das forças ilocucionárias, precisamente, os graus de intensidade que por elas e nelas são projetados.

Segundo Searle (1969; 2002), os atos ilocucionários assim se distribuem:

- a) *assertivos*: são atos que comprometem o falante com a expressão (ou não) da verdade;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- b) *diretivos*: são aqueles que representam tentativas do falante de levar o ouvinte a fazer uma ação futura;
- c) *compromissivos* ou *comissivos*: são marcados pelo grau de compromisso do falante com uma ação futura;
- d) *expressivos*: atos cujo propósito é a expressão de um estado psicológico. A verdade da proposição é pressuposta.

No discurso político, o candidato pode usar de uma força ilocucionária para intensificar ou suavizar os atos, de maneira a adequar seu discurso a seus propósitos políticos. Para Vanderveken (1985), qualquer proposição que se realize em um determinado contexto carrega uma força ilocucionária sob um grau X de intensidade.

Como não se quer aprofundar as observações do estudioso, eis ao menos como os graus de força ilocucionária são observados formalmente no *corpus*: **0** representa o grau nulo ou médio de intensidade (característico das asserções); **+1** é o grau de intensidade mais forte; **+ 2** é o próprio grau; **- 1** representa o grau mais franco do que o **0**.

Ao tratar dessa tipologia de atos no campo da política, Mari (1998) destaca que há uma tendência de uma manifestação indireta. Nesses casos, diz-se que há duas correlações características: a) *toda crítica implica uma promessa (implícita)*; b) *toda promessa implica uma crítica (implícita)*. Ou seja, o autor remete à ideia de Searle (2002) de que muitos atos da comunicação ordinária se realizam indiretamente.

Das observações do autor, pode-se hipotetizar uma questão interessante: se, em uma *crítica* de um candidato X a um candidato Y, há implicitamente uma *promessa*, esta normalmente é caracterizada por um grau baixo de sua força ilocucionária (**-1**, na terminologia de Vanderveken, 1985). Inversamente, a *crítica* normalmente é avaliada com um grau de força ilocucionária mais intenso (**+1**). O que implica dizer que os candidatos tendem a intensificar a crítica e reduzir a força do compromisso a ser desenvolvido por ele no futuro. Eis a base teórica sobre a qual se alicerça este estudo. Seguem, agora, informações sobre os *corpora* escolhidos para análise.

ANÁLISE DO DISCURSO

O PERFIL DOS *CORPORA* INVESTIGADOS: A ANÁLISE REALIZADA

Assim como o rádio e a TV, os programas oficiais de campanha, normalmente disponíveis nos sítios dos partidos em disputa, apresentam um instrumento de fácil acesso na divulgação dos propósitos dos candidatos ao pleito eleitoral e, como tal, podem ser postos em análise sem muita dificuldade. Daí a razão de os *corpora* deste estudo: os programas oficiais – disponíveis nos endereços www.lulapresidente.org.br e www.alckminpresidente.org.br – dos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB), no segundo turno das eleições presidenciais 2006. A caracterização desses programas recebe destaque a seguir.

O Programa Oficial de Lula

O Programa Oficial “O Brasil mudou”, da bancada petista à reeleição presidencial, de modo geral, é estruturado via *flashback*, com uma avaliação negativa da gestão de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e, em seguida, uma exposição do conjunto de ações realizadas nos três anos e meio de atuação governamental petista. Vale registrar que essa exposição é apresentada por meio da comparação de dados, que vão sendo visualizados nos gráficos e tabelas que compõem o corpo do Programa “O Brasil mudou”.

Há, em todo o *corpus*, um total de 7 (sete) gráficos, 4 (tabelas) e 2 (figuras) ilustrativas, distribuído nas suas 4 partes: a) **na primeira seção** - “Brasil 2002: o país do apagão, do desemprego e da exclusão social”: 2 (duas tabelas); b) **na segunda seção** - “Brasil 2003 – 2006: um novo modelo de desenvolvimento”: 4 (quatro) gráficos e 1 (uma) tabela; c) **na terceira seção** - “A redução da desigualdade se torna uma realidade”: 3 (três) gráficos, 1 (uma) tabela e 1 (uma) figura ilustrativa. Na **quarta seção** - “Estratégia de campanha”, não aparecem esses ilustrativos.

Esse índice comparativo apresenta-se como favorável à reeleição do candidato petista para o cargo de Presidente, pois, em todas as esferas e/ou realidades sociais brasileiras, vai-se retratando um acréscimo das políticas de melhoria de vida da população brasileira, em contraposição aos índices deixados pela bancada tucana, quando

das atuações consecutivas do Governo FHC. Vale destacar, aqui, o fato de que o uso dessa estratégia não agride a imagem do ex-presidente FHC, mas consegue trazer à tona a seriedade e o compromisso da atuação petista à frente da nação brasileira. Ou seja, os dados evitam a adoção de agressões verbais.

Ora, sendo Alckmin correligionário do ex-presidente FHC, sua condição como representante da oposição fica comprometida, afinal, espera-se que suas medidas favoreçam aqueles que pouco se mostraram competentes na resolução de problemas que acompanham a história política brasileira. Como exemplo, pode-se citar, aqui, a exposição dos índices relativos à dívida externa com relação ao PIB, que, nos oito anos liderados pelo PSDB, subiram de 17,4% para 35,9%, ao passo que, de 2003 até abril 2006, governo Lula, caíram de 35,9% para 9,4%.

Para Mari (1998), essa estratégia de “comparar dados” possui pouco valor interativo, quando comparada ao repertório de promessas e críticas que constituem uma campanha política. Porém, no caso específico da campanha de reeleição do candidato Lula, pode-se reconhecer o fato de que tal estratégia serviu para tornar seu discurso eloquente, ao tempo que deixa para o eleitor a responsabilidade de dizer “SIM” ou “NÃO” ao desenvolvimento.

O Programa Oficial de Alckmin

O *Programa de Governo 2007-2010* da bancada tucana constituiu-se de uma seção maior intitulada “Choque de Gestão”, dividida em 1) *Gestão pública*; 2) *Desburocratização*; 3) *Ciência, tecnologia e inclusão digital*; 4) *Combate à pobreza e à miséria*; 5) *Comércio Exterior*; 6) *Cultura*; 7) *Novo Nordeste*; 8) *Nova Sudene*; 9) *Agronegócio*; 10) *Reforma Agrária*; 11) *Agricultura Familiar*; 12) *Desenvolvimento urbano e habitação*; 13) *Educação*; 14) *Emprego e renda*; 15) *Política energética*; 16) *Meio Ambiente*; 17) *Mudanças climáticas e energias renováveis*; 18) *14 medidas para acabar com a corrupção no Brasil*; 19) *Política econômica*; 20) *Saneamento básico*; 21) *Saúde*; 22) *Segurança nacional*; 23) *Segurança pública*; 24) *Transporte coletivo*; e 25) *Transporte e logística*.

ANÁLISE DO DISCURSO

A linguagem expressa é marcada pela presença de denúncias das falhas cometidas pela bancada petista nos anos de 2003 – 2006 e pelo comprometimento em melhorar, em todos os setores da vida social e política brasileira, a administração do país. A propósito, dos 873 atos de fala observados no *corpus*, 583 (quinhentos e oitenta e três) se apresentam como veiculadores de promessas acentuadas, construídas, principalmente, com o uso de verbo no infinitivo e um detalhamento preciso das ações a serem implementadas na futura gestão.

Paradoxalmente, a presença de promessas menos incisivas é bem menor, um total de 129 atos. Quando isso acontece, há uma forte recorrência ao uso de formas unipessoais (*o Brasil, o Estado...*). Uma forma de atenuar esse grau de compromisso do candidato Alckmin consiste na recorrência a atos diretivos, nos termos propostos por Searle (2002), marcados pela presença de formas modalizadoras deonticas. Ou seja, formas de dirigir a responsabilidade de gestão para outrem, a partir de associação de elementos linguísticos como “*A saúde deve ser vista...*”, por exemplo.

Além desses tipos, pode-se identificar a ocorrência de atos assertivos cujo propósito discursivo consiste precisamente em servir de suporte (âncora) para a elaboração de uma promessa ou de uma crítica.

De modo geral, a observação dos atos de fala diagnosticados nos *corpora* permite evidenciar os seguintes tipos de atos:

a) No Programa da bancada petista:

A.1 *Quando se apresentam como compromissivos:*

b) **Compromissivo completivo equilibrado** (CCE): caracteriza os fatos realizados durante a gestão de Lula que dá a ideia de continuidade, como ocorre em:

(01) “[...] o governo **tem investido** na regularização fundiária através do programa *Papel Passado* que já promoveu a entrega de 238 mil títulos de propriedade.” (p.12).

c) **Compromissivo completivo acentuado** (CCA): é marcado pela exposição de um fato realizado, seguida de uma promessa a ser cumprida até o término da gestão vigente – 2006:

(02) “[...] É, pela primeira vez, uma política sustentável de agricultura e pesca **beneficiará até o final do ano** um milhão de pescadores artesanais”. (p. 8).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

d) Compromissivo equilibrado (CE): é construído por meio de palavras que denotam um grau médio de comprometimento com relação a uma linha de ação futura:

(03) “*Este é o principal objetivo do governo Lula: crescimento econômico com inclusão digital.*” (p. 8)

e) Compromissivo acentuado (CA) – responde por uma ideia de futuro mais distante e não por uma realização imediata, como acontece com os CCA:

(04) “[...]. *Essa expansão vai gerar 125mil novas vagas ao longo de cinco anos.*” (p. 21)

A.2 *Quando se apresentam como assertivos:*

a) **Assertivo acentuado (AA):** aparece em críticas explícitas dirigidas à gestão de FHC ou ao próprio concorrente tucano Geraldo Alckmin:

(05) “*Para os neoliberais, como Collor, FHC e Alckmin a natureza e a vida das pessoas devem se submeter à lógica do mercado.*” (p. 4).

b) **Assertivo indireto (AI):** nessa categoria estão os atos que indiretamente estão dirigidos aos tucanos ou à gestão de FHC:

(06) “[...]. *E o que é muito importante: o governo Lula faz isso sem privilegiar aliados nem discriminar municípios e estados governados por adversários.*” (p.25).

c) **Assertivo acentuado indireto (AAI):** apresentam explicitamente uma crítica voltada a algo ou alguém em particular, objetivando atingir outrem ou, ainda, mostrar uma mudança ocorrida em determinado setor:

(07) “[...], *em pleno século XXI mais de 6 milhões de famílias viviam sem luz elétrica [...].*” (p.5).

Além dos atos acima especificados, foi registrada a presença de um ato caracterizado como *atributivo*, usado como forma de jogar a responsabilidade de algo nas mãos de outra pessoa, como é possível perceber no exemplo seguinte:

(08) “*Todos sabem que ainda há muito a ser realizado e essa é uma das razões para reelegermos Lula presidente [...].*” (p.34).

Do total de atos observados, registra-se a ocorrência de 15 **compromissivos completivos equilibrados (CCE)**, 05 **compromissivos completivos acentuados (CCA)**, 07 **compromissivos acentuados (CA)**, 06 **compromissivos equilibrados (CE)**, 20 **assertivos acentuados (AA)**, 10 **assertivos indiretos (AI)**, 05 **assertivos acen-**

ANÁLISE DO DISCURSO

tuados indiretos (AAI) e 04 atos atributivos. O que corresponde, como expresso acima, a 21%, 7%, 10%, 8%, 28%, 14%, 7% e 5%, respectivamente.

A) *No Programa da bancada tucana:*

B.1 *Quando se apresentam como compromissivos:*

a) **Compromissivo (+) acentuado:** constitui-se com o uso de verbos no infinitivo, seguido não só da provável justificativa para execução da ação futura, mas também do detalhamento das linhas de atuação, como ocorre em

(09) *Recompor a infra-estrutura. As estradas esburacadas serão refeitas e não maquinadas, como aconteceu na recente operação tapa-buracos.* (Reforma Agrária, p. 13)

b) **Compromissivo (-) acentuado:** constitui-se a partir do uso de formas unipessoais do tipo verbo ser +adjetivo (É preciso, é necessário), validando instâncias institucionais (O Governo Federal, o Brasil, a política) como responsáveis pelo desenvolvimento de uma ação futura:

(10) *O grande desafio do governo federal será introduzir melhorias no transporte das cidades, para reduzir os custos, respeitando as competências definidas pela Constituição Federal.* (Transporte coletivo, p. 53)

B.2 *Quando se apresentam como assertivos:*

a) **Assertivo (+) acentuado:** constitui-se a partir da acentuação das expressões linguísticas que já denotam carga semântica negativa em relação à administração do então presidente da república- Lula:

(11) *Apenas quatro de cada 10 brasileiros são atendidos por rede de esgoto. A saúde d população brasileira estaria em condições bem melhores se houvesse mais eficiência no sistema de saneamento básico.* (p.43)

b) **Assertivo (-) acentuado:** constitui-se a partir das expressões linguísticas que indiretamente denotam uma avaliação negativa da administração atual do Brasil:

(12) *A abrangência da pobreza e o perfil da distribuição de renda são o resultado de um processo histórico, cujos antecedentes se situam na formação da própria nação brasileira.* (Combate à pobreza e à miséria)

c) **Assertivo-suporte tipo 1:** constitui-se a partir do uso de expressões linguísticas que servem de condição preparatória para uma ação futura que seja factível no universo para qual estão sendo projetadas:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(13) *As micro e pequenas empresas representam 99% das empresas formais (4,5 milhões registradas pelo IBGE em 2003) e respondem por cerca de 60% do total de postos de trabalho do setor produtivo do país. (p.28)*

d) **Assertivo-suporte tipo 2:** constitui-se a partir de afirmações positivas dos setores brasileiros, servindo de base para uma crítica posterior, que evidencia a intenção do candidato tucano de fazer algo:

(14) *O agronegócio brasileiro é um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira e um exemplo de sucesso. (p.12 agronegócio)*

e) **Assertivo expositivo-suporte:** constitui-se a partir de expressões linguísticas expositivas sobre o que foi feito anteriormente pelo PSDB, funcionando como uma espécie de prestação de contas dos serviços oferecidos à população brasileira:

(15) *O governo do partido da social da democracia (PSDB) trouxe avanços importantes para saúde. Consolidou o processo de descentralização; preocupou-se com a estabilidade e ampliação dos recursos com a Emenda Constitucional n 29; combateu as desigualdades regionais na alocação de recursos.*

B.3 *Quando se apresentam como diretivos:* constituem-se com formas tipicamente caracterizadas como modalizadoras (deônticas), que, de alguma forma, tiram a responsabilidade do candidato em realizar algo de maneira imediata, atenuando as afirmações:

(16) *A saúde no Brasil deve ser pensada dentro do contexto social e econômico em que vive o país. (p.42)*

Em síntese, do total de 873 atos rastreados no *corpus*, observou-se a ocorrência de 583 **compromissivos (+) acentuados**, 129 **compromissivos (-) acentuados**, 73 **assertivos (+) acentuados**, 04 **assertivos (-) acentuados**, 39 **atos diretivos**, 07 **assertivos-suporte tipo 1**, 15 **assertivos-suporte tipo 2** e 13 **assertivos expositivos suporte**, o que corresponde a um percentual de 68%, 15%, 8%, 0%, 5%, 1%, 2% e 1% respectivamente.

De modo geral, as estratégias discursivas validadas na campanha presidencial do segundo turno da eleição 2006, sem dúvida, favoreceram a conquista do pleito de reeleição do presidente Lula, uma vez que suas promessas veladas, já que fundadas *à la* comparações governamentais e não exatamente em agressões ao candidato tucano, deixam transparecer para o público eleitor uma polidez digna de um presidente. Inversamente, a promessa acentuada traduz ao eleitor uma falta de maturidade do candidato tucano, porque se compromete demais e isso gera desconfiança, principalmente quando ob-

ANÁLISE DO DISCURSO

servados os dados apontados pela bancada petista, que destaca índices bem negativos em todos os setores públicos durante as décadas em que os líderes do PSDB estiveram à frente da presidência da República.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que foi exposto, vale reiterar que, ora como promessa, ora como crítica, fica claro que os brasileiros foram convencidos, principalmente, pela exposição de dados precisos, apresentada pela bancada do PT. Sem dúvida, o excesso de adesão do candidato tucano aos atos de fala que compõem seu “Plano de Governo 2007-2010” desfavoreceu a conquista do pleito eleitoral, ao tempo que deixou transparecer ao eleitorado dúvidas quanto à realização de tantas promessas.

Obviamente, diante dos *corpora* estudados, reconhece-se a importância de outras observações, mas as que foram aqui respaldadas confirmam a ideia de que os discursos de campanha tonificam a natureza acional da linguagem, reacendendo a velha máxima agustiniana do “dizer é fazer”.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press, 1962.

MARI, Hugo. Atos de fala no discurso de candidatos à prefeitura de Belo Horizonte: análise da promessa e da crítica. In: MACHADO, Ida Lúcia *et al.* *Teorias e práticas discursivas*. Estudos em Análise do Discurso. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1998.

SEARLE, J.R. *Speech acts: an essay in the philosophy of language*. Cambridge University Press, 1969.

———. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos de fala*. (Tradução de Ana Cecília G. A. de Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VANDERVEKEN, Daniel. O que é uma força ilocucional? In: DASCAL, Marcelo (Org.) *Cadernos de estudos lingüísticos*. Encon-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tro Internacional de Filosofia da Linguagem. (Conferências e Comunicações - Parte I) N.º 9. Campinas – SP: UNICAMP, 1985. p. 173 – 194.

Endereços eletrônicos:

www.lulapresidente.org.br

www.alckminpresidente.com.br